

## ENCONTROS QUE FLORESCEM: A POESIA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE FORMADORES DO ProLEEI/MA

ENCOUNTERS THAT BLOSSOM: POETRY AS AN  
EXPERIENCE OF LITERARY LITERACY IN THE TRAINING OF  
ProLEEI/MA TRAINERS

Ione da Silva Guterres

Mestre em Educação pela UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351538750353897>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9863-9424>

E-mail: [ioneguterres38@gmail.com](mailto:ioneguterres38@gmail.com)

**Resumo:** Este relato objetiva apresentar os resultados de uma vivência literária realizada em 30 de maio de 2026, durante o II Seminário do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI/MA), com a participação de 30 formadores, sendo quatro regionais e 26 municipais pertencentes às UREs de Caxias, Codó, Timon e à Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA). A atividade integrou uma proposta formativa voltada à constituição de comunidades leitoras, articulando literatura, escrita, oralidade e expressão artística em um percurso inspirado na sequência básica do letramento literário. Desenvolvida em um ambiente de partilha, criação e sensibilidade, a experiência favoreceu processos de escuta, autoria, interação e reflexão sobre o papel da literatura na formação humana e na prática pedagógica. Os resultados evidenciam que experiências estéticas vivenciadas pelos formadores fortalecem a mediação literária, ampliam o repertório cultural e reafirmam a literatura como direito das crianças e elemento estruturante da formação docente.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Letramento literário. Literatura infantil. ProLEEI. Relato de experiência.

**Abstract:** This report aims to present the results of a literary experience held on May 30, 2026, during the Second Seminar of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (ProLEEI/MA), with the participation of 30 trainers—four regional and 26 municipal—from the Regional Education Units (UREs) of Caxias, Codó, and Timon, as well as the Maranhão State Department of Education (SEDUC/MA). The activity was part of a training initiative aimed at building reading communities, integrating literature, writing, oral expression, and artistic expression into a journey inspired by the basic sequence of literary literacy. Conducted in an atmosphere of sharing, creativity, and sensitivity, the experience fostered processes of listening, authorship, interaction, and reflection on the role of literature in human development and pedagogical practice. The results show that the aesthetic experiences of the teacher trainees strengthen literary mediation, broaden their cultural repertoire, and reaffirm literature as a right of children and a foundational element of teacher education.

**Keywords:** Teacher training. Literary literacy. Children's literature. ProLEEI. Experience report.

## Introdução

A literatura ocupa lugar central na constituição da infância por possibilitar experiências estéticas, ampliar a imaginação, favorecer a produção de sentidos e fortalecer os vínculos entre linguagem, cultura e humanidade. Na Educação Infantil, sua presença ultrapassa a dimensão instrumental da aprendizagem da língua escrita, constituindo-se como direito cultural das crianças e fundamento para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da construção de diferentes formas de compreender o mundo. Essa concepção orienta as ações do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), que reconhece a literatura como eixo estruturante da formação docente e das práticas pedagógicas desenvolvidas junto às crianças.

As diretrizes do ProLEEI defendem que o(a) professor(a) também precisa viver experiências literárias para que possa constituir-se leitor(a) e, conseqüentemente, tornar-se um(a) mediador(a) sensível e qualificado(a) da leitura. Nessa perspectiva, a formação continuada desloca-se de uma lógica exclusivamente tradicional para promover vivências que mobilizam emoções, memórias, repertórios culturais e processos de autoria, fortalecendo a constituição de comunidades leitoras entre os profissionais da Educação Infantil. A proposta dialoga com os pressupostos do letramento literário, compreendido como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, no qual a experiência estética antecede e sustenta a reflexão crítica sobre a obra literária.

Segundo Cosson (2022), o letramento literário não se limita ao domínio de técnicas de leitura, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura capazes de produzir sentidos, compartilhar experiências e ampliar a compreensão da realidade. Nessa perspectiva, a sequência básica composta pelos momentos de motivação, introdução, leitura e interpretação oferece um percurso metodológico que organiza o encontro entre leitor e obra literária sem engessar a criatividade do professor, favorecendo experiências significativas de formação.

Mesmo diante dos avanços observados pelo Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) na qualificação das práticas de leitura e escrita nessa etapa de ensino, ainda são escassas as sistematizações acadêmicas que analisam experiências formativas voltadas à constituição de comunidades leitoras entre formadores. Nesse contexto, torna-se relevante compreender de que maneira vivências literárias fundamentadas no letramento literário podem contribuir para o fortalecimento da formação estética, cultural e profissional dos educadores envolvidos no programa. Diante desse cenário, este relato procura responder à seguinte questão: como uma vivência literária pode contribuir para a constituição de comunidades leitoras entre formadores do ProLEEI e para o fortalecimento de sua formação estética e profissional?

Foi nesse contexto que, durante o II Seminário do ProLEEI/MA, realizado em São Luís-MA, desenvolveu-se uma vivência literária intitulada “Encontros”, concebida como momento de sensibilização, criação poética e fortalecimento dos vínculos entre os formadores estaduais, regionais e municipais. Inspirada na proposta das Oficinas de Literatura do programa e na sequência básica do letramento literário, a atividade articulou leitura compartilhada, diálogo, escrita autoral e expressão artística, culminando na produção coletiva de poemas e mensagens que simbolizaram os laços construídos ao longo da formação. A experiência buscou reafirmar que a literatura não apenas se ensina, mas se vive, sendo capaz de mobilizar afetos, memórias e identidades profissionais.

Este relato de experiência objetiva apresentar os resultados dessa vivência literária realizada em 30 de maio de 2026 com 30 formadores do ProLEEI/MA, sendo quatro formadores regionais e vinte e seis formadores municipais pertencentes às Unidades Regionais de Ensino (URES) de Caxias, Codó, Timon e à Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA). Além de descrever o percurso metodológico desenvolvido, o texto analisa as contribuições da experiência para a formação leitora dos participantes, para o fortalecimento da mediação literária e para a construção de práticas pedagógicas que reconhecem a literatura como experiência estética, cultural e humanizadora, em consonância com os objetivos do dossiê “Formação Docente & Cotidiano Pedagógico: Horizontes da Leitura e Escrita na Educação Infantil”.

## Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, modalidade de produção científica que possibilita sistematizar, analisar e socializar práticas formativas desenvolvidas em contextos educativos, valorizando os processos vivenciados, as aprendizagens construídas e as reflexões decorrentes da ação pedagógica. Conforme as orientações da Revista *Humanidades & Inovação*, o relato busca descrever a experiência, contextualizá-la teoricamente e evidenciar suas contribuições para a formação profissional.

A experiência foi realizada em 30 de maio de 2026, durante o II Seminário do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI/MA), promovido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em parceria com o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. Participaram da atividade 30 formadores, sendo 4 regionais e 26 municipais, representantes das Unidades Regionais de Educação (UREs) de Caxias, Codó, Timon e da SEDUC/MA, responsáveis pela formação de professores da Educação Infantil em seus respectivos territórios. A proposta integrou a programação oficial do seminário, voltada ao fortalecimento das práticas de leitura, oralidade e escrita desenvolvidas no âmbito do ProLEEI.

A vivência literária foi planejada com base nos pressupostos metodológicos das Oficinas de Literatura do ProLEEI e na proposta da sequência básica do letramento literário, sistematizada por Rildo Cosson (2022), organizada em quatro momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa estrutura favorece um encontro planejado entre leitor e texto literário, respeitando a experiência estética e ampliando as possibilidades de construção de sentidos.

A adoção da sequência básica do letramento literário justificou-se por sua capacidade de organizar experiências de leitura preservando o caráter estético da literatura, favorecendo a participação ativa dos formadores e a construção coletiva de sentidos. Além disso, essa proposta metodológica dialoga com os princípios formativos do ProLEEI, ao compreender a leitura literária como uma prática social e cultural que promove a escuta, a interação, a autoria e a reflexão crítica. Desse modo, a escolha dessa metodologia buscou assegurar que os participantes vivenciassem, na condição de leitores, experiências que posteriormente poderão ressignificar em suas práticas formativas junto aos professores da Educação Infantil.

Inicialmente, os participantes foram acolhidos em um ambiente preparado para favorecer a sensibilidade, a escuta e a interação. O espaço foi organizado de maneira estética, utilizando elementos visuais relacionados à literatura, à natureza e à escrita, criando uma atmosfera de pertencimento e contemplação. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa destinada à mobilização das memórias leitoras dos participantes, conduzida por questões disparadoras sobre encontros significativos vivenciados ao longo da formação, experiências com livros, pessoas e histórias que marcaram suas trajetórias.

Na etapa seguinte, realizou-se a leitura compartilhada de textos literários e poéticos previamente selecionados, valorizando a oralidade, a expressividade e a escuta sensível. Durante esse momento, buscou-se promover uma aproximação afetiva entre os participantes e a literatura, favorecendo interpretações plurais e o diálogo coletivo acerca dos sentidos produzidos pelas obras.

Inspirados pelas leituras, os formadores foram convidados à produção de pequenos textos autorais, poemas e mensagens que expressassem sentimentos, aprendizagens e memórias construídas durante o percurso formativo. A escrita ocorreu de maneira livre, respeitando os estilos individuais, sendo posteriormente compartilhada entre o grupo em um momento de leitura coletiva, escuta e apreciação.

Como culminância da experiência, as produções foram organizadas em um painel artístico denominado “Encontros”, concebido como registro coletivo da vivência. O painel reuniu poemas, frases e reflexões produzidos pelos participantes, simbolizando a constituição de uma comunidade leitora consolidada ao longo do processo formativo. Mais do que um produto final, esse registro materializou os vínculos afetivos estabelecidos entre literatura, formação docente e identidade profissional.

Para a elaboração deste relato, foram considerados os registros produzidos durante a atividade, fotografias do painel coletivo, observações realizadas pela formadora estadual responsável e os documentos orientadores do ProLEEI, especialmente a sequência didática do

II Seminário e a minuta das Oficinas de Literatura, articulados aos referenciais de Cosson sobre letramento literário e às discussões acerca da literatura como experiência estética e humanizadora.

## **Da experiência estética à constituição de comunidades leitoras**

Nesta seção, busca-se analisar de que maneira a vivência literária realizada durante o II Seminário do ProLEEI contribuiu para a constituição de comunidades leitoras entre formadores. A discussão fundamenta-se na compreensão da literatura como experiência estética e humanizadora, articulando os resultados observados aos pressupostos do letramento literário e da formação docente. Desse modo, procura-se compreender como a experiência vivida pelos participantes favoreceu processos de autoria, mediação da leitura e fortalecimento da identidade profissional.

A vivência literária desenvolvida durante o II Seminário do ProLEEI/MA evidenciou que formar mediadores de leitura pressupõe reconhecer os próprios educadores como sujeitos da experiência literária. Antes de planejar práticas de leitura para as crianças, foi necessário que os formadores ocupassem o lugar de leitores, ouvintes, narradores e autores, vivenciando processos de sensibilização que extrapolaram os objetivos técnicos da formação.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Larrosa (2019), para quem a experiência não corresponde simplesmente ao que acontece, mas ao que nos acontece, ao que nos atravessa e produz transformações. Sob esse olhar, a oficina literária não representou apenas uma atividade metodológica inserida na programação do seminário; constituiu-se em um acontecimento formativo capaz de mobilizar memórias, afetos, identidades e novas formas de compreender o papel da literatura na formação humana.

Ao longo da atividade, tornou-se evidente que a leitura compartilhada favoreceu uma escuta mais sensível entre os participantes. Histórias pessoais passaram a dialogar com as narrativas literárias, permitindo que diferentes trajetórias profissionais encontrassem pontos de aproximação. Nesse movimento, a literatura assumiu a função de mediadora das relações humanas, favorecendo o reconhecimento do outro e a construção de vínculos de confiança entre os formadores.

Essa compreensão dialoga diretamente com Antônio Candido (1995), ao defender que a literatura constitui um direito humano porque amplia nossa capacidade de imaginar, sentir e compreender a experiência do outro. Durante a vivência, observou-se que os textos literários provocaram emoções diversas, despertando lembranças da infância, de professores marcantes, de familiares e de experiências escolares que permaneciam vivas na memória dos participantes. Assim, a literatura deixou de ser percebida apenas como objeto de ensino para assumir seu lugar como patrimônio cultural e experiência de humanização.

Sob essa perspectiva, a formação proposta pelo ProLEEI aproxima-se de uma concepção de desenvolvimento profissional que compreende o professor como sujeito cultural. Não basta conhecer metodologias de mediação da leitura; é necessário ampliar repertórios, experimentar a literatura como arte e construir relações afetivas com os livros. Essa é uma condição fundamental para que a mediação realizada posteriormente com as crianças preserve o caráter estético da experiência literária, evitando sua redução a atividades de natureza exclusivamente escolar.

## **A construção de uma comunidade leitora**

Um dos resultados mais significativos da vivência foi a constituição de uma comunidade leitora entre os formadores. Durante toda a oficina, observou-se um movimento crescente de compartilhamento de interpretações, narrativas pessoais, referências literárias e produções autorais. A leitura deixou de ser uma atividade individual para transformar-se em prática social construída coletivamente.

Cosson (2022) afirma que o letramento literário acontece quando os sujeitos participam de comunidades de leitores, nas quais os sentidos produzidos durante a leitura são compartilhados, confrontados e ampliados pelo diálogo. Essa perspectiva tornou-se evidente durante a oficina, especialmente nos momentos de socialização das produções escritas, quando diferentes

interpretações passaram a coexistir sem a busca por respostas únicas ou previamente estabelecidas.

Mais do que escrever poemas, os participantes passaram a reconhecer-se como autores. Essa mudança revelou-se significativa porque deslocou os educadores de uma posição tradicionalmente receptora para uma postura criativa, reflexiva e protagonista de sua própria formação.

A autoria apareceu como consequência natural da experiência estética vivida. Os textos produzidos não tinham finalidade avaliativa, tampouco buscavam atender a critérios formais de escrita. Constituíam registros espontâneos dos afetos despertados durante o encontro com a literatura.

## **A poesia como documentação pedagógica da experiência**

Entre as produções elaboradas pelos participantes, destaca-se o poema “Encontros”, produzido pela formadora municipal Layanne Santana durante a culminância da oficina. O texto sintetiza os sentidos atribuídos à experiência coletiva e constitui importante registro do processo formativo desenvolvido.

As produções escritas elaboradas pelos participantes constituíram, além de registros afetivos da oficina, importantes evidências empíricas para a análise da experiência. Nesse sentido, o poema “Encontros” foi compreendido como um documento produzido no contexto formativo, permitindo interpretar os sentidos atribuídos pelos educadores à literatura, à formação e aos vínculos construídos durante o seminário.

### *Poema “Encontros”*

Palavras faladas ou escritas  
Rio de fontes infinitas  
O amor em cada ação  
Ler é crescer em reflexão  
Em cada projeto e formação  
Encontros são firmados  
Instantes transformados em paixão.

Mais do que ilustrar a oficina, esse poema pode ser compreendido como documento pedagógico da experiência formativa. A escrita sintetiza elementos centrais do percurso vivido: leitura, diálogo, pertencimento, formação coletiva e compromisso com a educação. A expressão “rio de fontes infinitas” simboliza a natureza inesgotável da literatura, enquanto o verso “Ler é crescer em reflexão” evidencia que os participantes passaram a compreender a leitura como prática permanente de formação profissional e humana.

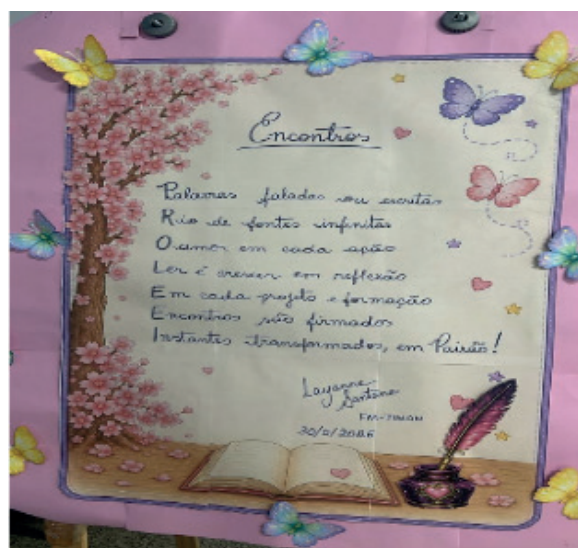
Nesse sentido, o poema materializa aquilo que Larrosa denomina experiência: algo que permanece nos sujeitos após o término da atividade, modificando sua forma de pensar, sentir e agir.

## **O painel “Encontros” como documentação pedagógica**

O painel constituiu importante registro visual da experiência e permitiu documentar os processos de autoria, interação e construção de sentidos produzidos ao longo da oficina, conforme apresentado na Figura 1. A culminância da oficina ocorreu com a organização do painel “Encontros”, construído a partir das produções escritas pelos participantes.

Mais do que um produto artístico, o painel constitui um processo de documentação pedagógica. Na perspectiva da abordagem de Reggio Emilia, a documentação pedagógica torna visíveis os processos de aprendizagem ao registrar experiências, pensamentos e produções dos sujeitos, constituindo-se como um importante instrumento de reflexão, memória e construção coletiva do conhecimento (Edwards; Gandini; Forman, 2016).

**Figura 1.** Painel “Encontros”, elaborado coletivamente durante a vivência literária do II Seminário do ProLEEI/MA.



**Fonte:** Acervo Pessoal da Autora (2026).

Ao reunir poemas, frases, desenhos e mensagens produzidos pelos participantes, o painel registra não apenas o resultado final da atividade, mas os significados construídos ao longo do percurso. As diferentes linguagens presentes demonstram que a literatura mobilizou múltiplas formas de expressão, favorecendo processos de autoria, escuta, imaginação e criação.

Além disso, o painel tornou-se um dispositivo de memória institucional. Ao permanecer exposto durante o seminário, passou a provocar novas conversas, leituras e interpretações, ampliando os efeitos da oficina para além do momento em que foi realizada.

## Repercussões para a prática pedagógica na Educação Infantil

As reflexões produzidas durante a oficina também permitiram aos participantes estabelecer relações entre a própria formação e o trabalho desenvolvido com as crianças.

Diversos formadores destacaram, durante as discussões coletivas, que a experiência provocou uma revisão de suas concepções sobre leitura literária. Muitos reconheceram que, frequentemente, o planejamento das práticas leitoras ainda se encontra subordinado à exploração de conteúdos escolares, reduzindo o potencial estético das obras literárias.

Embora a experiência tenha sido marcada pelo envolvimento e pela participação do grupo, alguns desafios emergiram ao longo da oficina. Inicialmente, observou-se certa insegurança de alguns participantes diante da proposta de escrita autoral, uma vez que muitos associavam a produção escrita a situações avaliativas e acadêmicas, demonstrando receio em expor suas ideias e sentimentos por meio da linguagem poética. Outro desafio consistiu na dificuldade de alguns formadores em desvincular a literatura de abordagens utilitaristas, frequentemente presentes no cotidiano escolar, nas quais o texto literário é utilizado prioritariamente para ensinar conteúdos ou desenvolver habilidades específicas de leitura e escrita.

Esses desafios foram gradativamente superados à medida que a oficina privilegiou um ambiente acolhedor, pautado na escuta, no diálogo e na valorização das diferentes formas de expressão. A leitura compartilhada, a ausência de julgamento das produções, o incentivo à autoria e a socialização espontânea dos textos favoreceram a participação crescente do grupo, permitindo que os formadores compreendessem a literatura como experiência estética e não como instrumento de avaliação. Ao final da vivência, observou-se maior segurança na produção escrita, ampliação da participação coletiva e uma compreensão mais consistente acerca do potencial humanizador

da literatura, aspectos que foram evidenciados nas produções autorais e nas discussões realizadas durante a oficina.

Ao vivenciarem uma oficina fundamentada na fruição, na escuta e na construção compartilhada de sentidos, os formadores passaram a compreender que a literatura pode ocupar um lugar mais significativo no cotidiano da Educação Infantil, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A experiência dialoga especialmente com os Campos de Experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “O eu, o outro e o nós”, ao favorecer situações em que linguagem, imaginação, convivência e expressão constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil.

Essa compreensão reforça uma das contribuições centrais do ProLEEI: formar educadores capazes de organizar experiências leitoras que respeitem o direito das crianças à literatura, à imaginação e à participação cultural, promovendo práticas pedagógicas fundamentadas na escuta, nas interações e nas brincadeiras.

## Considerações finais

O presente relato de experiência teve como objetivo apresentar e analisar uma vivência literária desenvolvida durante o II Seminário do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI/MA), realizada com formadores regionais e municipais responsáveis pela formação continuada de professores da Educação Infantil. Ao longo do percurso, evidenciou-se que a literatura, quando compreendida como experiência estética, cultural e humanizadora, amplia significativamente as possibilidades formativas dos educadores, favorecendo processos de autoria, diálogo, escuta sensível e construção coletiva de conhecimentos.

A atividade revelou que a constituição de comunidades leitoras entre os próprios formadores representa uma estratégia potente para fortalecer a mediação da leitura nos diferentes territórios de atuação do programa. Ao ocupar o lugar de leitores, intérpretes e autores, os participantes vivenciaram experiências semelhantes às que se pretende promover junto às crianças, compreendendo, na prática, que a formação do leitor não se limita ao domínio de habilidades técnicas, mas envolve o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da criatividade e da capacidade de produzir sentidos.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial das vivências literárias para fortalecer vínculos humanos e profissionais. A construção coletiva do painel “Encontros”, reunindo poemas, frases e narrativas produzidos pelos participantes, tornou visível que os processos formativos também são espaços de produção de afetos, pertencimento e reconhecimento mútuo. A literatura assumiu, assim, um papel mediador das relações estabelecidas durante a formação, favorecendo a constituição de uma rede colaborativa comprometida com a garantia do direito das crianças à leitura literária.

Do ponto de vista metodológico, a experiência reafirmou a pertinência da sequência básica do letramento literário proposta por Cosson como referência para a organização de práticas de formação docente. A articulação entre motivação, introdução, leitura e interpretação demonstrou que o planejamento intencional potencializa o encontro entre leitores e obras literárias, sem restringir a espontaneidade, a criatividade e a pluralidade de interpretações.

Os resultados observados indicam, ainda, que iniciativas dessa natureza contribuem para ressignificar o lugar da literatura na formação continuada, deslocando-a de uma perspectiva instrumental para uma compreensão mais ampla, que reconhece seu caráter artístico, cultural e formativo. Essa mudança repercute diretamente na prática pedagógica dos formadores, ampliando suas possibilidades de atuação junto aos professores cursistas e, conseqüentemente, às crianças da Educação Infantil.

Ao dialogar com os princípios do ProLEEI, este relato reafirma que formar professores leitores constitui condição indispensável para assegurar práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral das crianças. Mais do que ensinar procedimentos metodológicos, experiências como a vivenciada no II Seminário demonstram que a literatura produz encontros, fortalece identidades, amplia repertórios culturais e transforma a maneira como educadores compreendem

a si mesmos, aos outros e ao próprio ato de ensinar.

Por fim, considera-se que a sistematização desta experiência poderá inspirar outras ações formativas no âmbito do ProLEEI e de programas voltados à Educação Infantil, reforçando a importância de incorporar vivências literárias como eixo estruturante da formação docente. Em um contexto marcado pela necessidade de qualificar as práticas de leitura e escrita desde a primeira infância, investir na formação estética e cultural dos educadores representa um compromisso com uma educação mais sensível, democrática e humanizadora.

Além de responder à questão que orientou este relato, a experiência evidencia que a constituição de comunidades leitoras entre formadores representa uma estratégia promissora para fortalecer as políticas públicas de formação continuada na Educação Infantil. Ao vivenciarem a literatura como experiência estética e compartilhada, os educadores ampliam suas possibilidades de atuação como mediadores da leitura, reafirmando o compromisso do ProLEEI com a formação de professores leitores e com a garantia do direito das crianças à literatura. Espera-se que esta experiência inspire novas investigações e práticas formativas comprometidas com a constituição de comunidades leitoras, reafirmando a literatura como direito humano, patrimônio cultural e elemento estruturante da formação docente na Educação Infantil.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – ProLEEI. Caderno 7: Literatura Infantil**. Brasília: MEC, 2025.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **1ª Oficina de Literatura: Minuta para apreciação**. São Luís: UFMA/ProLEEI, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Sequência Didática do II Seminário do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – ProLEEI/MA**. São Luís: UFMA, 2026.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026